

Sarney: pesquisa influenciará prévias do PMDB

BRASÍLIA — O ex-presidente e senador José Sarney vai usar a pesquisa divulgada anteontem pelo Ibope para tentar reverter o favoritismo do ex-governador Orestes Quércia entre os convencionais do PMDB que escolherão o candidato do partido à sucessão presidencial. Ao iniciar ontem, no diretório de Cuiabá, sua campanha para a prévia peemedebista, ele falou ao GLOBO por telefone, e garantiu que a pesquisa lhe dá um novo ânimo, por demonstrar que ele detém a preferência dos eleitores entre os possíveis candidatos do PMDB.

— O discurso que eu levo é o que as pesquisas indicam. Não acredito que o partido não tenha sensibilidade para ouvir o povo. Se o povo julga que o melhor sou eu, isso, é claro, influi na consciência de cada um na hora do voto — afirmou Sarney.

Nesta primeira etapa de sua campanha, o senador fará ainda reuniões com os diretórios de Rondônia, Roraima, Amazonas, passando pelo Maranhão, onde irá comemorar seu aniversário. Lá, Sarney vai para Colatina, Espírito Santo, o terceiro maior município do Estado e que vai à Prefeitura do PMDB.

Dois estados do Norte do país foram para uma etapa posterior: Pará e Acre. No caso do Pará, o governador Jader Barbalho (DB) — que disputará o Senado — já tinha divulgado seu apoio a Orestes Quércia, muito antes de Sarney se lançar candidato. Deputados do PMDB também comentam nos bastidores por ter sido ministro de

Se o povo julga que sou o melhor, isto vai influir na hora do voto

José Sarney



O GLOBO 22 ABR 1994

Em Cuiabá, apoio declarado e simpatia

GUIABÁ — O ex-presidente José Sarney saiu ganhando de sua viagem de caça aos votos peemedebistas: conquistou o apoio declarado de alguns e a simpatia de outros. Ele se reuniu com o presidente regional do partido, deputado estadual Hermes de Abreu, o senador Márcio Lacerda, o ex-prefeito de Cuiabá Estevão Torquato e pelo menos mais 50 correligionários. O grupo ligado ao ex-governador Carlos Bezerra, que apóia declaradamente o ex-governador Orestes Quércia, não compareceu ao encontro.

Depois de uma maratona de entrevistas, Sarney discursou por mais de uma hora, e, ao pedir apoio, destacou a pesquisa do

Ibope que o põe em situação privilegiada em relação aos seus adversários no partido.

— A postura humilde e sincera do ex-presidente conseguiu angariar simpatia — avaliou, em tom comedido, o presidente regional do PMDB.

Já o ex-prefeito de Cuiabá Estevão Torquato foi enfático: — Sou Sarney. Quando fui prefeito ele ajudou muito Cuiabá.

O senador Márcio Lacerda, por exemplo, continua indeciso entre Quércia e Sarney e não se declarou depois da reunião. A saída do encontro, peemedebistas cercaram o carro de Sarney, declarando apoio.

FH diz estar surpreso com 2º lugar

SÃO PAULO — O candidato do PSDB à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que, embora tenha caído dois pontos na última pesquisa do Ibope, está surpreso por ter chegado tão rápido ao índice de 17% na preferência do eleitorado. De qualquer forma, o ministro considera ainda muito cedo para as pesquisas indicarem qual será a opção do eleitor no dia 3 de outubro. Para o ex-ministro da Fazenda, o fato de ter aumentado de 16% para 21% o índice de rejeição a seu nome não pode ser atribuída à aliança que o PSDB está fazendo com o PFL.

— À medida que um candidato vai ficando conhecido, é natural que também aumente a rejeição — argumenta Fernando Henrique.

O coordenador de sua campanha, ex-deputado Euclides Scalco, não concorda com esta explicação. Para Scalco, o crescimento do índice de rejeição de Fernando Henrique pode ser mesmo a consequência da negociação de aliança entre o PSDB e o PFL. Em sua opinião, os objetivos desta união ainda não ficaram claros para os eleitores, que podem estar reagindo negativamente à coligação. Para Scalco, a única surpresa da pesquisa foi o alto índice de rejeição ao ex-governador do Rio Leonel Brizola: 49%.

O deputado Vivaldo Barbosa, presidente do PDT no Rio de Janeiro, entretanto, garante que o partido não ficou mobilizado

com o resultado da pesquisa do Ibope divulgado quarta-feira. Para Vivaldo, a pesquisa é manipulada por interesses políticos e não representa a realidade da intenção de votos dos eleitores. Segundo Vivaldo, o PDT está aguardando o fechamento de um convênio que estaria sendo negociado entre diversas universidades brasileiras para encomendar um pesquisa que tenha credibilidade.

O Partido dos Trabalhadores (PT) também diz que não vai mudar sua estratégia de campanha eleitoral por conta da queda de três pontos percentuais do total de intenções de voto para o candidato Luís Inácio Lula da Silva, que caiu de 37% para 34%, segundo a pesquisa do Ibope. Para Marco Aurélio Garcia, coordenador da campanha de Lula e do programa de governo do PT, o panorama eleitoral brasileiro continua o mesmo, uma vez que, na pesquisa do Ibope, todos os candidatos apresentaram percentuais menores que os computados na última pesquisa do Datafolha.

— Não há fato novo e a oscilação no percentual de intenções de votos para Lula está dentro da margem de erro tecnicamente admitida nas pesquisas — disse Garcia, após reunião do partido realizada ontem no Governo Paralelo.

Garcia, junto com o deputado Aluísio Mercadante, coordenou os ajustes no texto do programa de governo de Lula.